



UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA - EAD
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Ivonete Marcondes Silva

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São Paulo

2023

Ivonete Marcondes Silva

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Artes
Visuais pela Universidade Santo Amaro.

Orientadora: Prof^a Dr^a ELAINE
ALCANTARA FREITAS PEIXOTO

São Paulo

2023

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo chamar a atenção para a importância e a relevância do ensino das artes visuais na educação infantil. Uma vez que esse ensinamento está presente desde os primeiros anos dos alunos no ensino formal, mas que muitas vezes é visto apenas como uma forma de entretenimento e sem uma finalidade ou justificativa objetiva no aprendizado do indivíduo. Desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso busca evidenciar a importância das artes visuais na educação infantil por meio de aspectos históricos e sociais, resultados de uma revisão bibliográfica de autores relevantes que pesquisaram sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Educação; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: This undergraduate thesis aims to draw attention to the importance and relevance of visual arts education in early childhood education. Despite being present in the early years of formal education, visual arts education is often perceived merely as a form of entertainment without a clear purpose or objective justification in individual learning. Thus, this thesis seeks to highlight the significance of visual arts in early childhood education through historical and social aspects, based on a literature review of relevant authors who have researched this topic.

KEYWORDS: Visual Arts; Education; Child Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. O QUE É ARTE?	7
2. O QUE SÃO AS ARTES VISUAIS?	8
3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	10
4. IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO, NA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DAS CRIANÇAS	12
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

As artes visuais são muito importantes na educação dos indivíduos, principalmente na educação infantil e sua falta também faz muita diferença, pois de acordo com Machado (2006) a escassez de arte na infância faz com que as pessoas se tornem adultos insensíveis. Diante disso, a relevância desse aspecto é notável. Quando uma criança é pequena e ainda não sabe escrever, por exemplo, ela usa outros meios para se comunicar, Martins, Picosque e Guerra (1998) reforçam essa ideia dizendo que a comunicação pode ser feita de outras formas além das palavras escritas e faladas, mas por meio de desenhos, por exemplo.

Diante disso, Albinati (2009) menciona que quanto mais uma criança avança na arte, melhor ela se conhece, fica mais autoconfiante, independente, comunicativa e melhora a sua adaptação social. Assim fica evidente que a arte ajuda em muitos aspectos do desenvolvimento do indivíduo em seu período infantil. Além disso, o desenho em si é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois segundo Piaget (1973) desenhar para uma criança, faz com que ela atribua significado a algo. Dessa maneira, a presença do ensino de arte nas escolas brasileiras é indispensável.

“A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras” (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 1998, p. 113).

Dessa forma, as artes visuais estão presentes no ensino infantil, ou seja, nos primeiros anos dos alunos no ensino formal, mas muitas vezes esse elemento tão importante é visto apenas como uma forma de entretenimento para entreter a criança e sem uma finalidade ou justificativa objetiva no aprendizado do indivíduo. Diante dos aspectos citados acima, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo chamar a atenção para a importância e a relevância do ensino das artes visuais na educação infantil.

Desse modo, essa constatação é resultado de uma pesquisa bibliográfica de revisão de autores que são referência no debate sobre o tema. Além de documentos e leis que asseguram essa importância, como a Lei 5.692/71, Referenciais Curriculares

para a Educação Infantil de 1998, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2006 e a Base Nacional Comum Curricular de 2018.

1. O QUE É ARTE?



Figura 01: Desenho realismo 3. Fonte: <https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld>

A arte faz parte de um vasto campo e pode ser definida de várias maneiras distintas e diferentes. De acordo com Amaral e Marinho (2011, p.11) “ A arte se define em três formas que são: como fazer, como conhecer e como exprimir”.

Já vimos que responder com uma definição que parte da “natureza” da arte é tarefa vã. Mas, se não podemos encontrar critérios a partir do interior mesmo da noção de obra de arte, talvez possamos descobri-los fora dela. Não existiriam em nossa cultura forças que determinem a atribuição do qualificativo arte a um objeto? (COLI, 1995, p. 09)

Diante disso, o conceito de arte ainda é muito discutido e existem muitas visões diferentes sobre esse assunto, pois cada pensador tem uma posição distinta. Assim, para Monteiro (2015, p. 03) “definir o que é arte é uma das questões mais complexas e mais debatidas em filosofia e teoria da arte”. Isto posto, a arte é um local de respostas difíceis, com inúmeras possibilidades de interpretações. Diante disso, aprender através

das artes nas escolas é tão importante como aprender através de outras áreas do conhecimento. (Oliveira, 2017).

Assim, arte é produção e realização constante muitas vezes confundida com a criação, já que realizá-la implica também no inventar autônomo, desprovido de concepção prévia de regras e pode ser representada através de várias formas como na pintura, música, na escultura, no cinema e na dança (AMARAL; MARINHO, 2011, p. 11)

2. O QUE SÃO AS ARTES VISUAIS?

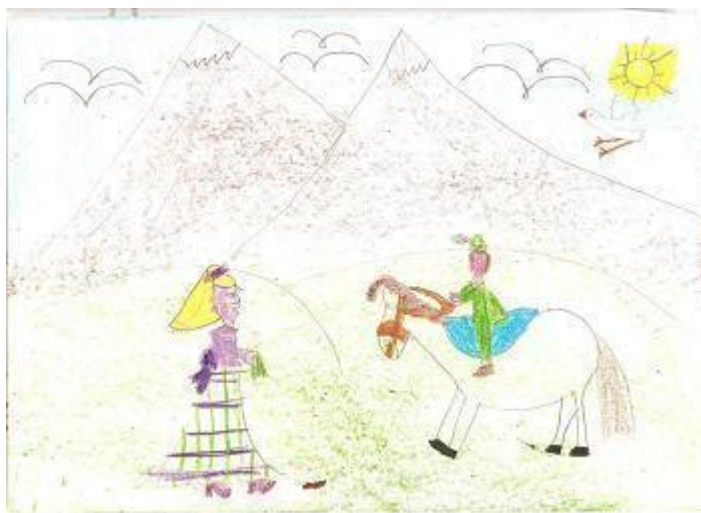


Figura 02: Desenho realismo 2

Fonte: <https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld>

Primeiramente, antes de saber a razão das artes visuais serem importantes para as crianças na educação infantil, é preciso compreender o que de fato são as artes visuais. Dessa forma, de acordo com Amaral; Marinho (2011, p. 21) “As artes visuais englobam toda forma de comunicação ou expressão visual, que tem como essência a imagem”. Assim, toda a arte que pode ser vista, como um desenho, colagens, animações, tudo isso faz parte das artes visuais.

(...) as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998, p. 85).

Isto posto, as artes visuais exercem o papel de dar sentido para os pensamentos e sentimentos, tornando-os realidade através de algo que possa ser visto. Logo, isso é importante principalmente para as crianças pequenas, pois ainda não tem o domínio da fala ou escrita para demonstrar seus desejos e emoções. Assim, através desses objetos podem se expressar.

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (BRASIL, 1998, p. 91)

Dessa maneira, a citação acima define a importância do ato simbólico de entender que mesmo sem a presença do indivíduo em determinado espaço o objeto continuará lá da mesma forma.

Além disso, também é necessário compreender que os significados do objeto, muitas vezes não está no objeto em si, mas sim na relação que a criança tem com a obra, ou seja, crianças diferentes, com contextos de vidas distintos olharam para o mesmo objeto e criaram relações diferentes, pois têm culturas, contextos sociais e históricos distintos.

3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

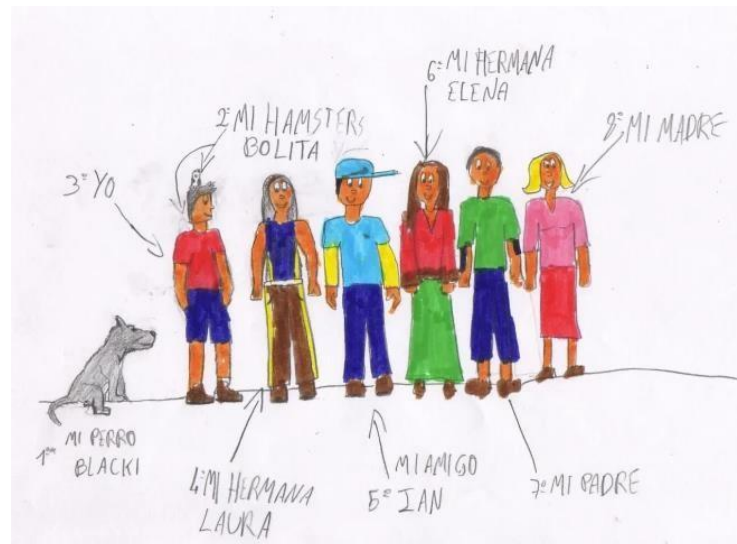


Figura 03: Desenho realismo

Fonte: <https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld>

A arte é um conhecimento da história e da cultura da humanidade, além de ser uma linguagem. Desse modo, de acordo com Lowenfeld (1977, p. 70):

A arte desempenha um papel vital na educação das crianças; porque, desenhar, pintar ou construir uma escultura ainda que tosca, constitui um complexo cognitivo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.

Assim, esse aspecto humano, social e cultural está presente desde os primórdios da humanidade, quando ainda não existia escrita, os indivíduos faziam uso do desenho. Da mesma forma, para uma criança pequena que não tem domínio da escrita, por exemplo, o desenho e a pintura se tornam uma forma de expressão e comunicação.

Diante disso, segundo Freitas (2016) John Dewey foi uma das primeiras pessoas que influenciaram a arte educativa brasileira, entendendo a importância e relevância

educativa da linguagem gráfica das crianças.

Logo, outro indivíduo que contribuiu para que a arte entrasse nas escolas brasileiras foi Augusto Rodrigues, fundando em 1948, uma escola de arte no Rio de Janeiro. Freitas (2016, p.14) diz que essa escola “foi um marco, hoje espalhada por vários pontos do País, a proposta é oferecer à criança oportunidades para atividades de criação artística”.

Um tempo depois, já na década de setenta, a Lei 5.692/71, fez com que a arte se tornasse obrigatória nas escolas de ensino regular do país. Porém, conforme Ferraz; Fusari (1999, p. 24) “A implantação da Educação Artística como componente curricular não é bem definida, não é caracterizada como matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao saber das tendências e dos interesses”.

Assim, fica evidente que apesar de ter se tornado uma lei, o ensino de arte nas escolas regulares não foi caracterizado com uma matéria, ou seja, incluiu várias áreas do saber, como, por exemplo, a música, artes visuais e muitas outras, mas não se tornou uma disciplina.

Dessa forma, na década seguinte a arte passou a ser vista de outro modo. De acordo com Freitas (2016) começou-se a pensar na arte além do aprendizado de fazer uma pintura ou escultura, por exemplo, mas também em saber de onde veio aquilo que a pessoa está fazendo, saber também a razão do artista ter pensado e feito a obra de determinado jeito, ou seja, os indivíduos começaram a perceber como é importante conseguir fazer uma leitura daquela arte e não simplesmente reproduzir sem entender e saber o sentido da obra.

No final da década seguinte, mais especificamente no ano de 1998 foram criados os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil que são orientações pedagógicas que objetivam qualificar o ensino de arte na educação infantil. De acordo com Brasil (1998, p. 97) “Centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal”.

Isto posto, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil ajudaram a arte a se desenvolver no ensino regular. Pois com esse referencial foi possível trabalhar e explorar o máximo do fazer artístico da criança.

No início do século XXI, no ano de 2006 outro documento muito importante para o ensino de arte na educação infantil foi instaurado. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2006), exigem que o ensino de arte seja feito desde a educação infantil.

Desse modo, esse documento se tornou muito importante para essa área do conhecimento, já que tornou a arte obrigatória na educação infantil. Diante desse panorama histórico da arte nas escolas brasileiras, o documento mais recente referente a esse assunto é a Base Nacional Comum Curricular (2018) que segundo Ferreira (2020, p. 21) “dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelecer direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos”.

Com isso, a BNCC evidencia a importância dessa etapa escolar que anteriormente não era levada em consideração como um período tão importante do ensino regular. No entanto, com a elaboração e criação da Base Nacional Comum Curricular se tornou mais relevante e também, de certa forma, mostrou com o aprendizado da arte na educação infantil é de extrema relevância e deve ser levado em consideração, pois se trata de um avanço importantíssimo para o país.

4. IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO, NA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DAS CRIANÇAS

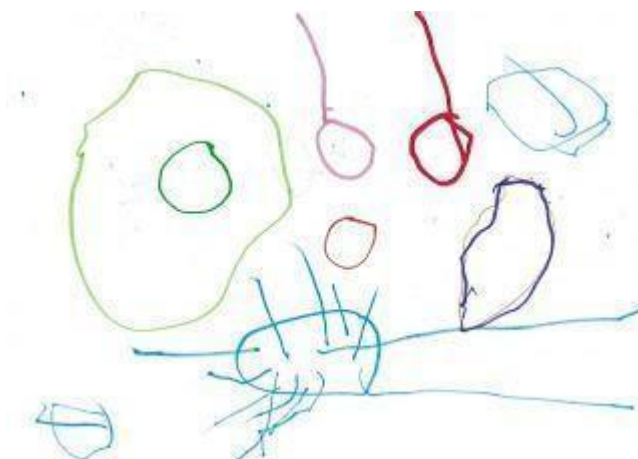


Figura 04: Garatuja nomeada

Fonte: <https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld>

De acordo com Cunha (1999, p. 18) “A criança desde bebê mantém contato com cores visando explorar os sentidos, descobrem o mundo através do conhecimento do próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interação”. Diante dessa afirmação de Cunha fica evidente que desde de muito pequenas as crianças têm contato com as artes visuais e que esses elementos permitem que a criança interaja e se comunique com as outras pessoas, além de proporcionar um desenvolvimento de si mesma.

O desenho é utilizado por esses indivíduos como linguagem e comunicação, já que torna possível que por meio dos desenhos, os adultos consigam compreender os sentimentos e a visão de mundo das crianças.

Por estar em processo de desenvolvimento e por este motivo ainda não conseguirem se expressar por meio das palavras, uma vez que são ainda pequenas, as crianças normalmente não conseguem identificar seus sentimentos e podem inconscientemente trazer para os desenhos suas necessidades (RABELLO, 2014, p. 17).

É evidente que os desenhos e pinturas de uma criança mostram muito do que ela é, também é a linguagem que o indivíduo conhece e consegue se expressar antes mesmo de falar, assim fica claro como as artes visuais são importantes para o

desenvolvimento da comunicação e da linguagem da criança na educação infantil.

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD, 1977, p. 13).

À vista disso, a criança se desenvolve muito melhor quando a arte está presente no seu aprendizado. Já que as artes visuais reúnem muitos elementos que formam um novo significado para o indivíduo, conseguindo fazer melhor compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor.

De acordo com Sans (1995, p. 53) “A natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação, por isso gosta tanto de brincar e desenhar”. À vista disso, a ludicidade é uma parte importante da vida de uma criança, ou seja, essa é uma etapa da vida da maioria dos indivíduos dessa idade e que faz enorme diferença no desenvolvimento.

Conforme Piaget apud Baptista, (2012, p.3) de zero a dois de idade a criança se expressa por meio de desenhos de forma inconsciente, denominado pelo autor como garatuja. À vista disso, um ano depois, com três anos de idade, esse indivíduo já consegue realizar esse processo de forma mais consciente e acredita que desenho e escrita fazem parte da mesma coisa, por ser muito jovem e ainda não conseguir fazer essa diferenciação. Dessa forma, outro autor que define fases do desenvolvimento infantil relacionados ao desenho é Lowenfeld (1977) que define com garatuja desordenada a fase do primeiro ano de vida da criança até os quatro anos de idade. De acordo com o autor, nessa fase os desenhos têm traços desordenados, já que o indivíduo rabisca apenas pelo prazer do ato, mas sem nenhum controle.

Em um segundo momento, definido por Lowenfeld (1977) como garatuja ordenada, a criança começa a dominar a coordenação visual-motora. Por fim, na terceira etapa dessa fase, conhecida como garatuja nomeada, em outras palavras, a criança

começa a criar histórias imaginativas que envolvem os seus desenhos, mudando do cinestésico ao imaginativo.

Lowenfeld (1977) também define outra etapa que está dentro da educação infantil, entre os quatro anos e sete anos de idade. Assim, nesse período a criança descobre uma relação entre objeto e realidade, também começa a estabelecer uma forma própria de desenhar, com um esquema padrão individual para o desenho.

Dessa forma, nessa etapa a figura humana é a primeira a ser representada. Dessa maneira, nesse período de desenvolvimento o indivíduo começa a desenhar círculos e traços longitudinais, em uma tentativa de desenhar figuras humanas.

Além disso, as cores são utilizadas para expressar questões emocionais da criança e estão fora do contexto real das cores, por exemplo, se a criança nessa faixa etária pintar folhas de verde, ela fará isso, não porque as folhas são verdes de fato, mas sim porque ela relaciona essa cor com algum sentimento ou emoção que está sentindo no momento que realiza a pintura.

Lev Semionovitch Vygotsky foi outro pensador muito importante e que escreveu diversas coisas sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com o desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Oliveira apud Vygotsky (1977) as interações sociais exercem um grande poder no aprendizado e desenvolvimento da criança. Assim, de acordo com o autor, uma criança com a idade aproximada de cinco anos, por exemplo, já tem a capacidade de sozinha construir uma torre de cubos. Porém, um indivíduo com três anos de idade não consegue construir uma torre de cubos sozinho. Ele precisa da ajuda de outra pessoa para conseguir realizar essa atividade.

A concepção de Vygotsky situa-se sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado, e particularmente sobre a zona de desenvolvimento proximal. Assim, para a criança que frequenta a escola, a interação com o outro e com o meio social é elemento central no seu aprendizado, pois faz a criança avançar sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento (OLIVEIRA APUD VYGOTSKY, 1977, p. 26)

Dessa forma, Vygotsky elaborou a Zona de desenvolvimento proximal, que seria coisas que o indivíduo consegue fazer com ajuda de outras pessoas e também a Zona de desenvolvimento real, que seria o que a pessoa consegue realizar sozinha, não precisando do auxílio de ninguém.

Assim, este estudo de Lev Vygotsky também pode ser aplicado nas artes visuais, já que com a interação com outras pessoas, a criança consegue ao mesmo tempo melhorar seu desenvolvimento artístico, enquanto seu desenvolvimento artístico ajuda em seu desenvolvimento da linguagem e interação com as outras pessoas que estão ao seu redor.

Para Vygotsky, a arte é uma forma de organização do comportamento futuro, seu efeito na vida emocional não é um processo no tempo, efeito de mediação do subjetivo pela forma enquanto matéria formalizada. Neste sentido, a arte é igualmente mediação da natureza na cultura, e da cultura na natureza (AMARAL;MARINHO APUD VYGOTSKY, 2011, 28)

Diante das palavras de Lev Vygotsky, é possível notar que o autor e pesquisador russo compartilha da mesma visão dos outros autores citados, como, por exemplo, o pensador suíço Jean William Fritz Piaget e o professor O austríaco Viktor Lowenfeld, sobre como as artes visuais são importantes para o desenvolvimento do indivíduo nessa etapa da vida que é a infância.

Assim como sentar, arrastar, engatinhar, ficar em pé e andar, são fases do desenvolvimento humano comuns para todas as crianças, em todo mundo nas diversas culturas e classes sociais, os riscos, rabiscos e garatujas são fases iniciais do desenho de todas as crianças. A evolução do grafismo vai criando uma forma de expressão e comunicação com mundo em sua volta, ampliando as possibilidades que criança encontra para criar e recriar suas ideias e emoções (FERREIRA,2020, p. 28).

Na presença do excerto é entendido que tanto ações com sentar, engatinhar, ficar de pé e andar, são fases muito importantes de desenvolvimento do ser humano, as etapas do contato da criança com as artes visuais, desde riscos e rabiscos também fazem parte do aprimoramento infantil, tendo igual relevância no desenvolvimento infantil do indivíduo.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. (ALBINATI, 2009, p. 4)

Assim, fica claro que a criança traz em suas criações artísticas coisas que interessam a ela e também fazem parte da etapa do desenvolvimento que ela está inserida em determinado momento. Dessa forma, as obras de arte que uma criança elabora demonstram sua personalidade.

Segundo Luquet (1969, p. 15) “o desenho para uma criança é uma forma de diversão, um jogo como qualquer outro: é um jogo tranquilo que não exige companheiro e ao qual se pode dedicar em casa tão comodamente quanto ao ar livre”. Dessa maneira, as artes visuais são naturais para criança, algo que ela pode fazer na escola, em casa, sozinha, com colegas de seu convívio, com seus pais e também irmãos, isto é, trata-se de uma prática natural para esse indivíduo, na faixa etária que se encontra.

O importante é deixar a criança se desenvolver e expressar os seus sentimentos da maneira a qual mais a agrada, deixando-a livre para que possa descobrir coisas novas e assim ganhar mais autonomia. O desenho e a pintura certamente é uma das atividades relacionadas à arte que a criança constrói desde muito cedo, por isso ela deve receber incentivo da escola que é um espaço de formação (FREITAS, 2016, p. 20).

Dessa maneira, é notável a liberdade que a criança tem ou pelo menos deve ter na produção de seus desenhos, pinturas, colagens, gravuras, entre outros. Também é evidente que essa prática pode e deve ser incentivada pela família e também pela escola.

CONCLUSÃO

Diante desse trabalho de conclusão de curso conclui-se que a arte é um elemento de difícil definição e por isso é possível encontrar muitas interpretações distintas sobre seu real significado. No entanto, essa é a real beleza desse elemento, algo que tem uma definição diferente para cada indivíduo, pois cada pessoa vê o mundo por um prisma diferente, assim, tem uma história e cultura diferente, logo, define a arte de forma contrastante.

Assim sendo, as artes visuais são todo tipo de arte que pode ser visualizado pelo indivíduo, como desenhos, gravuras e colagens, por exemplo. As artes visuais permitem que os símbolos e pensamentos de um determinado indivíduo possam se materializar.

Então, os símbolos criados por determinada pessoa poderiam ser vistos por outros indivíduos, claramente, os outros terão interpretações diferentes da do criador da obra, mas isso torna as artes visuais mais interessantes, por cada pessoa ter sua interpretação.

Isto posto, a educação brasileira começou a perceber essa importância da arte na metade do século XX, primeiro em escolas especializadas e depois de forma discreta no ensino regular.

Por fim, como uma disciplina obrigatória e indispensável no ensino regular infantil, já no início dos anos 2000. Uma vez que através de muitos documentos brasileiros foi possível notar a real importância das Artes Visuais na educação infantil no Brasil.

Em vista disso, entre esses documentos estão a Lei 5.692/71, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil de 1998, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2006 e a Base Nacional Comum Curricular de 2018.

Uma vez que as artes visuais são muito importantes no desenvolvimento das crianças. Primeiramente, como uma forma de linguagem e comunicação com outras crianças e também adultos, já que nos primeiros anos de vida a arte pode ajudar a

criança a se expressar melhor, pois como é muito pequena, ainda está aprendendo a falar e mais tarde a escrever.

Logo, as artes visuais ajudam a criança nesse desenvolvimento. Porque por meio de um desenho desses indivíduos, por exemplo, é possível entender seus sentimentos e pensamentos, mesmo que muitas vezes ela não consiga falar sobre isso. Dessa maneira, esse processo artístico ajuda o indivíduo a se comunicar com o mundo ao seu redor e também entender a si mesmo.

Conclui-se que esse trabalho foi de grande importância por trazer por meio de uma revisão bibliográfica diversos autores que comprovam a importância das artes visuais, seja através de leis, também de experiências ou estudos de tais indivíduos. Assim, mostrando como as artes visuais devem ser valorizadas, principalmente durante os primeiros anos dos indivíduos, ainda na educação infantil. Pois se trata de um período de grandes mudanças e desenvolvimento.

Uma vez que a arte tem um papel fundamental na educação das crianças. Já que compõem um processo, no qual a criança dá significado para suas experiências através da sua obra.

Assim sendo, nesse processo, a criança seleciona e interpreta seus próprios sentimentos, emoções e pensamentos, transformando todos esses elementos em uma obra de arte.

Conclui-se que foram encontrados muitos artigos, dissertações, entre outros trabalhos científicos que falavam sobre o tema, assim, pelo presente trabalho se tratar de um artigo com um número mais reduzido de páginas, nem todas as citações e referências puderam ser utilizadas. Além disso, pelo tema ser de grande relevância para a área das artes visuais, o trabalho pode ser melhor desenvolvido e aprofundado em uma futura especialização, mestrado ou doutorado.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

AMARAL, Gabriela Crespo Ferreira. **As Artes Visuais como Diferenciação Pedagógica na Educação Pré-Escolar**. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Paula Frassinetti, ESEPF, Porto, 2020.

AMARAL, Lucia Cristina Lage, MARINHO, Márcia Martins Cardoso. **Importância das artes visuais na educação infantil de 4 a 5 anos**. Trabalho de Conclusão de curso do Centro Universitário Campo Limpo Paulista. São Paulo, FACCAMP, 2011.

ANTONIAZZI, Nádia Natyeli, BORTONILI, Eliane, HILGERT, Ione Piazza, SOARES Daniele de Quadros. **Artes visuais: educação infantil. Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional** - 2016 1 ISSN 1980-7406. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b91273d98ee4.pdf>.

BAPTISTA, Daniella Mangnini. **A Criança e o Desenho**. p. 3. 2012

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Referencial Curricular para a Educação Infantil-RCNEI. Brasília 1998.

COLI, J. **O que é arte**. 15ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo - 1995.

CONSTRUÇÃO GRÁFICO-PLÁSTICA: LOWEENFELD. Metamorfose expressiva do desenho, 2016.
Disponível em: <https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld/>. Acesso em: 20, nov. 2023.

COSTA, Maria Lorena de Oliveira, OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues, OLIVEIRA, Sâmyla Barbosa, SILVA, Elizangela Aparecida. **Fazendo arte para aprender: a importância das**

* Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais- licenciatura da Unisa, 4192184. Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do(a) prof(a). Elaine Alcantara Freitas Peixoto (eafpeixoto@prof.unisa.br).

artes visuais no ato educativo, Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral 95. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850/5029>

CUNHA, Suzana Rangel Viera. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERREIRA, Tamara Cristina. **Artes visuais na educação infantil: o desenho e o seu papel no desenvolvimento da criança**. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2020.

FREITAS, Luna dos Santos. **Pintando e bordando: artes visuais na educação infantil**. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em docência na Educação Infantil da Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2016.

FURTADO, Kalyne Madeira, NETO, Gil CAMELO. **Arte na educação infantil: Possibilidades e limites**. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde - ISSN 2525-4014 Nº 7, p. 21-26, Nov/2019. Disponível em: <https://faculdadeplus.edu.br/site/wp-content/uploads/2020/02/3-ARTE-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL-POSSIBILIDADES-E-LIMITES.pdf>

Fusari, M^a Resende; FERRAZ, Maria Heloíza. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993

KRAEMER, Celso, SASSE, Fernanda. **O conceito de arte e sua importância para a educação**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB 409 ISSN 189-034

v. 5, N. 3, P. 409-425, set./ dez 2010. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2271/1492>.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977. LUQUET,

G. H. **O realismo**. IN: **O desenho infantil**. Porto: Civilização Ed. 1977.

MACHADO, Maria Silva M. TATIT, Ana. **300 propostas de Artes Visuais**. Edições Loyola, 3^o edição 2006.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PIAGET; Inhelder, B. A psicologia da criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

MONTEIRO, C. M. **A expressão artística como recurso didático e motivador no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: estratégias para ensinar espanhol a estudantes da área de belas artes**. Porto: Faculdades de Letras da Universidade do Porto, 2015.

NEVES, Cristina Ferreira de Sousa. **A importância da arte na educação infantil**. Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/162/156>.

OLIVEIRA, M. **A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania Atividades Integradoras para o 1º Ciclo do Ensino Básico**. Viseu: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV, 2017.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. - (pensamento e ação magistério).

RABELO, Nancy. **O Desenho Infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

Sans, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o Artista**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Plano de Aula:

A Importância das Artes Visuais na Educação Infantil

Tema:
A Importância das Artes Visuais na Educação Infantil
Competências Específicas (BNCC):
Compreender a importância das artes visuais no desenvolvimento integral das crianças. Reconhecer a arte como forma de expressão e comunicação.
Habilidades (BNCC):
Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e técnicas. Explorar diferentes formas de expressão artística, demonstrando criatividade e sensibilidade estética.
Objetivos:
Compreender a importância das artes visuais na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Explorar diferentes formas de expressão artística por meio de atividades práticas. Estimular a criatividade e imaginação das crianças por meio das artes visuais.
Conteúdo:
Importância das artes visuais na educação infantil: desenvolvimento integral da criança. Exploração de diferentes formas de expressão artística: desenho, pintura, colagem, modelagem, entre outras. Atividades práticas de criação artística: utilizando diferentes materiais e técnicas. Valorização da expressão individual e da sensibilidade estética das crianças.
Duração:
2 aulas.
Recursos Didáticos:
Papel, lápis de cor, giz de cera, tintas, pincéis. Massa de modelar, cola, tesouras, revistas para recortes. Projetor multimídia. Fotos ou reproduções de obras de arte.
Metodologia:
Apresentação Teórica: Introdução sobre a importância das artes visuais na educação infantil, destacando seus benefícios para o desenvolvimento das crianças. Apresentação de exemplos de obras de arte e atividades artísticas. Atividade Prática I: Os alunos serão convidados a realizar uma atividade de desenho livre, utilizando materiais como lápis de cor e giz de cera. O professor irá orientar e incentivar a expressão criativa.

Atividade Prática II: Em seguida, os alunos participarão de uma atividade de colagem, utilizando revistas, tesouras e cola. Eles poderão criar composições livres ou seguir um tema específico, como natureza ou animais.

Apresentação e Discussão: Os alunos apresentarão suas criações para a turma, explicando suas escolhas artísticas e compartilhando suas experiências. Em seguida, haverá uma discussão em grupo sobre a importância da expressão artística na infância e como ela contribui para o desenvolvimento das crianças.

Avaliação:

Observação da participação e engajamento dos alunos durante as atividades práticas.

Análise das criações artísticas dos alunos, levando em consideração a criatividade, originalidade e expressividade.

Participação ativa na discussão em grupo, demonstrando compreensão dos conceitos abordados.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.

MACHADO, Maria Silva M. TATIT, Ana. 300 propostas de Artes Visuais. Edições Loyola, 3ª edição 2006.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.